# INSERÇÃO DO PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRRJ EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE SEROPÉDICA

*PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; Pibid; Ensino médio.*

## INTRODUÇÃO

No mês de Abril de 2014 foi iniciado no CIEP 155 - Maria Joaquina de Oliveira, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência do subprojeto do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Esse subprojeto tem como foco trabalhar com turmas do Ensino Médio durante o turno escolar em conjunto com as professoras supervisoras e a direção da unidade, colocando em prática os objetivos propostos pelo Currículo Mínimo[1] da Rede Estadual do Rio de Janeiro. Busca-se assim permitir que os bolsistas possam vivenciar e problematizar a prática pedagógica e o cotidiano escolar enquanto estudantes de graduação, beneficiando a formação inicial dos mesmos, além de propiciar à escola e aos professores supervisores uma produtiva troca de saberes, experiências e conhecimentos, renovando tanto a Universidade quanto as escolas da educação básica.

Segundo Betti e Zulian (2002), a educação física como componente curricular da educação básica deve introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, compreendendo-a, reproduzindo-a e transformando-a, favorecendo a formação de um cidadão crítico diante do esporte-espetáculo, dos padrões corporais, das condições sociais de saúde, bem como do direito ao lazer. Por outro lado, vivenciamos uma desvalorização da disciplina educação física que tem sua prática questionada pelos alunos. Compreendemos que um possível fator para essa desvalorização encontra-se no fato de eles não verem significado na disciplina, justamente por vivermos em uma sociedade utilitarista que privilegia as demais disciplinas exigidas nos concursos vestibulares e também no mundo do trabalho. Em contrapartida, estes mesmos alunos praticam atividades física em locais fora da escola, como academias e clubes, buscando o desenvolvimento estético do corpo.

Folle e Nascimento (2010) em pesquisa realizada com professores atuantes em escolas da educação básica, apontam uma lacuna na formação dos professores, principalmente na relação entre teoria e prática, demonstrando existir distância entre as experiências vividas na universidade e a realidade das escolas públicas brasileiras. Um dos professores entrevistados na pesquisa destacou que teve um choque de realidade ao iniciar na carreira docente por tentar aplicar tudo o que aprendeu durante a graduação e não conseguir, tendo que se adaptar ao

[1] O Currículo Mínimo é um documento criado pela Secretaria de Educação do Estado para ser utilizado como referência nas aulas de Educação Física em todas as escolas da rede, buscando orientar o trabalho pedagógico do docente do segundo segmento do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, enfatizando o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos (CUPOLILLO et. all., 2012).


ISSN 2175-5930

meio em que estava, além de que nas aulas na universidade existiam muitos materiais disponíveis e o mesmo não ocorre no ensino público.

## OBJETIVO

Esse trabalho tem por objetivo relatar o processo de inserção do programa e as experiências adquiridas por bolsistas do PIBID do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no CIEP 155-Maria Joaquina de Oliveira do município de Seropédica, durante o ano de 2014, apontando problemáticas referentes à formação, bem como os ganhos da inserção de licenciandos num programa dessa natureza.

## METODOLOGIA

As atividades que sustentam esse relato foram realizadas durante o segundo, terceiro e quarto bimestre letivo de 2014, compreendendo os meses de abril a dezembro. Ao final de cada aula, cada um dos bolsistas produzia um relatório descritivo de suas experiências e atividades, que foram, posteriormente, utilizados para a elaboração deste, além do diálogo produzido entre os relatórios e os autores que sustentam nossa fundamentação teórica.

## ANALISE E DISCUSSÃO

Para o andamento do projeto, os bolsistas foram divididos em duplas, sendo estas responsáveis por acompanhar uma turma de séries diferentes. Logo nas primeiras aulas, os bolsistas passaram pelo processo de observação e adaptação nas diferentes turmas. Observaram que o conteúdo curricular nas turmas do primeiro ano do médio encontrava-se em andamento, o qual se referia as Atividades Rítmicas e Expressivas, conteúdo esse que se encontra em conflito nas aulas de educação física escolar, dado comprovado em uma pesquisa posteriormente realizada pelo grupo, constatando ser um conteúdo de grande dificuldade de ser abordado nas aulas. Os alunos, protagonistas das aulas, tinham pouca participação, por se sentirem envergonhados, ou desmotivados e no fim as aulas eram pouco produtivas. Perto do final do bimestre, as últimas aulas tiveram como atividades passos básicos de dança e a nota final composta por apresentação de vídeos produzidos pelos alunos. Nesse primeiro momento ficou evidente a dura realidade da atual educação física escolar e a importância do PIBID na mudança deste cenário. A aceitação das professoras da escola (denominadas pelo projeto de Supervisoras) ao projeto foi imediata, seguida de uma nova esperança para aulas mais satisfatórias.

Com as orientações em reuniões semanais presididas pela orientadora do subprojeto, os bolsistas foram instruídos a planejar o próximo bimestre em conjunto com as professoras supervisoras da escola. Este planejamento elaborado em cooperação mostrou-se efetivo. Com o conteúdo curricular sobre Jogo, os alunos do segundo ano desfrutaram de aulas mais dinâmicas e inovadoras, percebendo-se o aumento na participação dos mesmos e aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, atestando em acordo com Líbâneo e Pimenta (1999), que a profissão de professor precisa combinar sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais.

O quarto bimestre letivo possuiu como conteúdo curricular a Ginástica, que, da mesma forma que o conteúdo Atividades Rítmicas e Expressivas, impactou de forma surpreendente os alunos, intimidando-os. Entendemos que os alunos sentem essa intimidação devido a pouca experiência com movimentos diversificados e complexos que englobam a ginástica e o professor é intimidado pela reprodução técnica dos movimentos e a deficiência da escola em


ISSN 2175-5930

relação a espaço e materiais disponíveis para as aulas. Nesse novo desafio os bolsistas se viram em meio à oportunidade de pôr em convergência os conhecimentos adquiridos no curso em andamento, vivenciando-os na práxis do contexto escolar.

## CONSIDERAÇÕES

O progresso do programa no ano de inserção deu-se de maneira lenta, gerando sempre novas discussões nos encontros periódicos realizados entre o grupo envolvido no projeto. Uma questão relevante e em debate constante no grupo era o significado da educação física na escola. De acordo com Betti (1992):

> Em longo prazo, a educação física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento.

Fontana (1997) relata que o professor se torna educador no decorrer da sua trajetória em sala de aula, levando-nos a destacar a importância do programa para uma formação mais sólida dos futuros educadores, pois "uma mente expandida jamais volta ao seu tamanho original" (ALBERT EINSTEIN).

## REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. Ensino de 1º. e 2º. graus: Educação Física para quê? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 13, n. 2, p. 282-7, 1992.

BETTI, Mauro; ZULIAN, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Rev. Mackenzie de Educação Física e Esporte, Ano 1, Número 1, 2002.

CUPOLILLO, A. V.; COPOLILLO, M. L. Q.; NASCIMENTO, A. S.; GUIMARAES, A. L. P.; MARAVALHO, F. C.; COLLIER, L. S.; NORMANDIA NETO, O.; SANTOS, U. V.. Currículo Mínimo de Educação Física do Ensino Fundamental e Ensino Médio da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro. 2012

FOLLE, Alexandra; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Trajetória docente em educação física: percursos formativos e profissionais. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.24, n.4, p.507-23, out./dez. 2010.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. Como nos tornamos professores? Aspecto da constituição do sujeito como profissional da educação. Campinas, SP, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. Educação & Sociedade, v. 20, n. 68, p. 239-277, 1999.

## FONTE DE FINANCIAMENTO

PIBID/CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.